



**SARÃO**  
*Memória e Vida*  
*Cultural de Campinas*

Volume 1  
Número 8  
Abril 2003



## Tiradentes face a face II

Isolde Helena Brans

A coluna "Pensar" do jornal "Estado de Minas", publicou os artigos "Tiradentes na Europa" (15/12/2001), "Inconfidência internacional" (20/4/2002), e "Evidências históricas" (14/09/2002), de I.H. Brans, contendo resumos de alguns aspectos da quase desconhecida fase precursora da "Inconfidência Mineira". Outros jornais do interior de Minas também acolheram o tema, porém, a extensão do mesmo ultrapassa os limites de espaço até aqui pela cedidos pela imprensa. Torna-se urgente divulgar em livro e vídeo os resultados da pesquisa "Inconfidência: Dimensões internacionais do movimento precursor", para que os documentos reunidos, inéditos ou não, sejam objeto de exame, debate, defesa e oficialização. Tais providências tornam-se urgentes para o completo resgate daquele movimento pré revolucionário, precursor da Independência e da República, e no qual vigorosamente atuou como emissário e interlocutor o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o hoje quase desconhecido Patrono Cívico da Nação.

Em versões tradicionalmente aceitas e em textos adotados no ensino, a referida fase de nossa História é superficialmente divulgada. Documentos básicos não foram analisados em profundidade, tendo ocorrido omissões e falhas na interpretação dos mesmos. Exemplificando, vê-se no volume 2 dos Autos da Devassa (cuja 1ª edição ocorreu na década de 1930 e 2ª edição da década de 1980), que as denúncias feitas pelo fazendeiro Francisco Antonio de Oliveira Lopes quando preso e interrogado ("Sumário de perguntas", 8 de julho de 1789), não mereceram dos historiadores a devida atenção. No referido Sumário, não incluído pelo governador Barbacena na Devassa de Minas, Oliveira Lopes (parente próximo do grande Inconfidente Domingos Vidal Barbosa, que estudara em Montpellier) revelou terem ocorrido entendimentos entre o "Ministro da América inglesa" na França (Thomas Jefferson) e dois emissários brasileiros que buscavam o apoio da recém formada República norte americana a um projeto de levante na Colônia natal.

O embaixador prometera consultar o seu país sobre o pedido de ajuda feito por aqueles integrantes do grupo que agia na Europa sob o codinome de "Vendek". Meses depois, em Paris, transmitiu-lhes a resposta e colocou as seguintes condições: o Brasil receberia "naus e gente" se, além de pagar os soldos às tropas a serem enviadas, também adquirisse "bacalhau e trigo", produzidos na América.

Em várias fontes documentais e na volumosa correspondência de Jefferson, já parcialmente editada ("The papers of Thomas Jefferson", ed.



**SARÃO**  
*Memória e Vida*  
*Cultural de Campinas*

Volume 1  
Número 8  
Abril 2003



Univ. Princeton), foram encontrados elementos que comprovam a secreta aproximação ocorrida entre aqueles "compatriotas" das duas Américas, o Embaixador americano e os brasileiros do grupo "Vendek", na França, em 1787.

Buscando verificar indícios, nesta pesquisa foram localizados em Portugal, no Arquivo Histórico Ultramarino e Arquivo Nacional "Torre do Tombo", alguns registros inéditos que, somados a dois textos já publicados, comprovam, de forma irrecusável a presença do Alferes Joaquim José da Silva Xavier em Lisboa, no mês de setembro de 1787.

Tal presença ocorreu dentro do período em que desenvolveu-se a referida aproximação entre Thomas Jefferson e os brasileiros "Vendek" (2º semestre de 1785 até o final de 1787).

Recapitulando, a conspiração nascida na Universidade de Coimbra no chamado "pacto dos doze" estudantes, teve continuidade entre brasileiros inscritos na Universidade Montpellier. O projeto revolucionário prosperou com a chegada, ali, em outubro de 1786, de um emissário portador de informações recentes sobre os recursos do Brasil para o levante. Tais informações foram levadas ao então embaixador da "América inglesa" na França, Thomas Jefferson. A entrevista inicial ocorreu em Nimes e, partindo dali, existem indícios de que um ou mais integrantes da missão "Vendek" seguiram, com Jefferson, um estranho roteiro de 102 dias a portos e núcleos de comércio existentes naquela região e ao norte da Itália. Na jornada de retorno, de Marselha o embaixador expediu à América um extenso relatório (4 de maio de 1787) sobre a situação da Colônia e dos brasileiros, dispostos a buscar apoios para criar uma República na terra natal.

Nos meses seguintes, enquanto decorria o tempo necessário para obter a resposta americana ao pedido de ajuda, vê-se que o emissário do grupo "Vendek", o Alferes Xavier, tomou a iniciativa de viajar a Lisboa e ali tentar regularizar sua situação de oficial da tropa paga, que viajara à Europa sem licença prévia. No "Livro de Porta" (Arquivo Histórico Ultramarino, códice 316, fls 166 verso) do palácio real em Lisboa, em 4 de setembro de 1787, consta o nome de Joaquim José da Silva Xavier, e o objetivo de sua presença: obter "Licença por hum anno".

Na mesma data e com a mesma caligrafia requintada do escrivão que o atendeu, foi redigida uma petição à rainha Dona Maira I, onde diz ser ..."Alferes da Cavallaria em Minas Geraes" (sic), fato esse que exclui qualquer possibilidade de tratar-se de um homônimo. Tal petição, recebeu, na mesma data, um despacho favorável do Conselho Ultramarino, rubricado por três Conselheiros, e foi dada ao Alferes uma guia para pagamento das taxas iniciais devidas. Três dias depois essa taxa foi paga e, no dia 27 do mesmo mês, foi registrado na Chancelaria o texto de uma "Provisão" de licença e salvo conduto, concedidos ao Alferes. No dia seguinte, 28 de setembro de 1787, voltando ao palácio, o Alferes formulou um pedido de autorização para captar "águas" e instalar moinhos no Rio de Janeiro, em requerimento imediatamente aprovado pelo procurador da real Fazenda e



**SARÃO**  
*Memória e Vida*  
*Cultural de Campinas*

Volume 1  
Número 8  
Abril 2003



por dois Conselheiros. Com surpreendente rapidez, na mesma data foi emitida uma "Ordem" de Dona Maria I ao Ouvidor Geral no Rio, determinando um "parecer" sobre aquele projeto apresentado em Lisboa.

Obtida a licença e salvo conduto que possibilitavam seu retorno à pátria, o Alferes, secretamente, de Lisboa, seguiria à Paris para ouvir a resposta e as condições americanas ao pedido brasileiro. Como a condição básica incluía a aquisição do trigo americano, o Alferes voltou à corte lusa e, antes de embarcar para o Brasil, apresentou mais dois pedidos à rainha, postulando por medidas que agilizariam o cumprimento das condições impostas. Dessa vez pretendia autorização para construir, no Rio de Janeiro, um desembarcadouro de "gados", bem como, na área portuária, "...um armazém para recolher trigo e outros mais gêneros", e isso "...entre a ponte da Alfândega e o trapiche da Lapa", obviamente para um trigo que chegaria por mar...

Uma parte dessa documentação teve segundas vias expedidas no ano seguinte, registradas nos livros "Provisões" e "Ordens" de D. Maria I (1788). Tais registros permitem conhecer detalhes da última atuação do Alferes na corte.

Estes fatos, documentados, somados a várias outras evidências irrecusáveis, ampliam o já imenso painel da "Inconfidência" e conferem todo um novo perfil ao Alferes e demais integrantes da missão "Vendek". Neste início de milênio e de governo, aprofundando o calor deste "...reencontro do Brasil consigo mesmo", é justo que aconteça o definitivo resgate daquela saga heróica e daquele momento de nossa História, desempenhados pelos autores do movimento precursor da Independência e da República.

Isolde Helena Brans